



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER
LICENCIATURA EM NORMAL SUPERIOR**

ALEXANDRE CARDOSO COELHO

O BRINCAR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rio de Janeiro

2022

ALEXANDRE CARDOSO COELHO

O BRINCAR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadoras: Professoras Madalena Freire e Priscila de Almeida

Rio de Janeiro

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C6725b Coelho, Alexandre Cardoso

O brincar na formação do professor de educação infantil / Alexandre Cardoso Coelho.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2022.–
29 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2022. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador: Professoras Especialistas Madalena Freire e Priscila Almeida

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação. 4. Instrumentos Metodológicos. 5. Brincar. I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 24 de junho de 2022.

ALEXANDRE CARDOSO COELHO

ALEXANDRE CARDOSO COELHO

O BRINCAR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

ORIENTADORAS

PROFESSORA ESPECIALISTA MADALENA FREIRE, ESCRITORA

PROFESSORA ESPECIALISTA PRISCILA ALMEIDA

LEITOR

Professor(a)

Rio de Janeiro

2022

Dedico este estudo da minha monografia especialmente a minha avó, que esteve até meu último período da faculdade comigo e hoje, lá de cima, deve estar muito orgulhosa de eu ter concluído o Curso Superior Normal de Formação de Professores de Educação Infantil.

A meus pais, por sempre terem me apoiado e incentivado a seguir como educador; eles fizeram toda a diferença no decorrer dos anos.

À minha ex-companheira, que sempre me incentivou a entrar na educação e concluir o curso na minha área de atuação. Hoje também se encontra no céu e deve estar muito feliz por eu ter concluído.

Não posso deixar de dedicar todo esse meu trabalho à professora e especialista Priscila Almeida, uma de minhas orientadoras, que teve toda paciência, dedicação, disponibilidade e que a todo momento caminhou junto comigo na minha monografia.

AGRADECIMENTOS

Sou muito grato à minha família por ter me apoiado em todos os momentos nesses três anos.

Meus agradecimentos, em especial, às três alunas que conheci na turma 2019, que foram fundamentais para eu ter força em toda minha caminhada, tanto no presencial como no Home office, durante a pandemia. Destaco as alunas: Ana Beatriz dos Reis Vianna, Wilhiane Bárbara Gonçalves Gregório Alves e Ana Paula Veiga.

Fotografia 01 - Alunos da Turma 2019



Autor da fotografia: Maria Eduarda Frazão

Deixo aqui minha gratidão eterna para minhas orientadoras, professoras e especialistas Priscila Almeida e Madalena Freire. Foram muito importantes em todo meu processo como educando, me dando suporte em minhas dificuldades, dúvidas, inseguranças durante o curso e em toda monografia. Ambas dedicaram bastante do seu tempo me orientando com muita dedicação, experiências, reuniões presenciais e online, mensagens, pesquisas, livros e muito amor na relação educador e educando.

Agradeço de todo meu coração a minha amiga pessoal, Jaqueline Vasconcelos, colega de trabalho, formada no Pró-Saber e que foi a grande incentivadora e parceira em todo o meu processo ao longo do curso.

Vale registrar que a professora Melissa Lamego, da disciplina Alfabetização Cultural, foi uma das principais educadoras que me ajudou, incentivou e me fez refletir sobre minha trajetória de educador. Com ela, pude reconhecer a importância das interações com o outro, com o mundo e, principalmente, com a arte em suas múltiplas linguagens. Quantos aprendizados! Sempre me orientou com muito carinho durante todo o meu processo de formação.

Dias de luta, Dias de Glória

A vida me ensinou a nunca desistir
Nem ganhar, nem perder, mas procurar
evoluir
Podem me tirar tudo que eu tenho
Só não podem me tirar as coisas boas
Que eu já fiz pra quem eu amo
E eu sou feliz e canto
O universo é uma canção
E eu vou que vou (DIAS, 2006)

RESUMO

A monografia aborda a importância da observação, dos registros reflexivos, do planejamento e da avaliação para a formação continuada dos profissionais de educação infantil. A partir das minhas vivências com a metodologia adotada no Instituto Superior de Educação Pró-Saber que acredita nas potências de cada ser humano, venho, por meio deste estudo, alargar as reflexões para aprofundar a ação educativa e a defender a presença do brincar no processo de aprendizagem. A pesquisa aponta que o brincar auxilia na formação não só das crianças em suas distintas faixas etárias, mas na formação do corpo docente, ajudando na formação humana.

Palavras-Chave: Educação. Observação. Registros. Planejamento. Avaliação. Vivências. Pró-Saber. Brincar. Formação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 UM MERGULHO NA MINHA PRÓPRIA HISTÓRIA COMO EDUCANDO E EDUCADOR	11
2 DE MÃOS DADAS COM A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	18
2.1 Escavando as experiências das disciplinas que me flecharam	23
3 BRINCANDO E APRENDENDO NA INTERAÇÃO COM O OUTRO	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

O presente estudo “O brincar na formação do professor de educação infantil” visa alargar as reflexões para a ação educativa. Este trabalho foi construído a partir das minhas vivências no Curso Normal Superior no Instituto Pró-Saber, ao longo de três anos de curso, em que pude entender a importância da observação, dos registros diários, do planejamento e da avaliação como instrumentos indispensáveis para o ato de educar e aprender. Além disso, por meio desta pesquisa, venho compartilhar com o leitor que o brincar é de suma importância no processo de aprendizagem, tanto dos educandos como na formação dos educadores, pois, no ato de brincar, aprendemos e damos sentido ao mundo à nossa volta.

Atuando como educador numa creche pública do Rio de Janeiro, com um grupo de crianças na faixa etária de seis meses a quatro anos de idade, constatei que a cada brincadeira sugerida pela equipe, elas pensam, interagem, se desafiam e aprendem. Reforcei a ideia de que brincar não é um passatempo, pois brincando se aprende. Garantir o brincar é tarefa do educador que, com intenção, propõe desafios que incentivam a interação entre os pares. Vale dizer que os momentos em que as crianças brincam entre si são valiosos para que descobertas, encontros e investigação sobre o mundo aconteçam.

Com os encontros na disciplina "O brincar e sua importância na Educação Infantil I", coordenada pela professora Cristina Porto, comecei a refletir sobre minha prática dentro da creche em que trabalho. Quando a coordenadora da disciplina nos apresentou Vygotsky, fiquei encantado! A orientadora socializou a visão que ele defendia, olhando o brincar como a maneira de criar possibilidades das crianças ou adultos interagirem com o outro. Me identifiquei em toda a rotina e nas atividades que realizamos com as crianças dentro da instituição. Quando contamos uma história infantil, fantasiados de personagens, percebemos que os alunos criam e recriam da forma deles, usando muito o imaginário e a vida real. Então, nós educadores somos os mediadores entre o aluno e todo conhecimento disponível que estamos transmitindo naquele momento e em certo espaço, através da história.

A criança não aprende sozinha. Trazemos o novo e isso precisa da relação com o outro.

Trago para o leitor, no primeiro capítulo, minhas histórias de vida como educando, antes de ingressar na educação infantil e atuando na área, buscando mais formação para aplicar com mais segurança todo o conhecimento adquirido. Trouxe em minhas escritas, as vivências nas fases infantil e adulta. No meu segundo capítulo de estudos, procurei focar como é fundamental para o profissional da educação infantil ter as teorias e práticas sempre juntas, para alcançar os resultados esperados. Já no terceiro capítulo, tenho como objetivo mostrar que a brincadeira é atividade séria e que as crianças aprendem brincando.

Por meio desta pesquisa, de todas as escritas e em cada mergulho que fiz como educando e educador, espero poder contribuir com outros profissionais da educação que compartilham da mesma necessidade de buscar sempre por formação, ampliando seu conhecimento para melhorar cada dia mais suas práticas como educadores.

Fotografia 02 - Minhas experiências no Pró-Saber



Autor da Fotografia: Wilhiane Bárbara Gonçalves

1 UM MERGULHO NA MINHA PRÓPRIA HISTÓRIA COMO EDUCANDO E EDUCADOR

Trago para o leitor um pouco das minhas experiências como educando e educador, iniciando como profissional da educação infantil.

Meus pais foram professores e sempre admirei esta profissão. Nos meus primeiros anos de vida, na minha adolescência e já adulto, observava meus pais pesquisando, buscando novos cursos, trazendo seus planejamentos de aulas, suas dúvidas, construções das turmas, atividades feitas em aulas, provas... A cada ano eu admirava o exemplo deles como educadores. Desde muito cedo, sempre gostei de crianças e observava o ensinar dos professores.

Um sonho que se iniciou na minha época de educando, por onde estudei, nas brincadeiras e orientando as crianças, observando o ensinar dos professores e a relação com a turma, aprendendo na convivência com os próprios pais professores, que sempre me incentivaram e me apresentavam os livros desde muito cedo. A minha grande dificuldade era me concentrar na leitura. Hoje penso que as estratégias utilizadas dificultavam o meu processo de aprendizagem, já que eram algumas escolas autoritárias com atividades repetitivas, pouca participação dos alunos e um professor que representava a figura de dono do saber. Com isso, o sonho acabou ficando um pouco distante.

Me formei em turismo e hotelaria, assumindo cargos de liderança. Dava todo um suporte a treinamentos, administração, contratação e capacitação para os funcionários das empresas por onde passei. De alguma forma, eu estava educando meu grupo em seus comportamentos, atendimentos ao cliente e rotinas de trabalho.

No ano de 2009 começam a martelar muito forte em minha cabeça todas minhas lembranças e experiências vividas por mim e que desisti pelo caminho. Ficava me perguntando se era feliz com o alto salário, sem folgas, sem férias, trabalhando muitas vezes no turno de dia e noite, sem conseguir avançar na minha formação. Comecei a pensar se realmente era aquela rotina pesada que eu queria para minha vida. E de imediato comecei a refletir sobre minha história de vida e pensei: Quero entrar para educação! Comprei o jornal chamado: "A Folha Dirigida", me inscrevi no curso à noite do Degrau, voltado para concursos e fiz a inscrição para a prova de auxiliar de creche da prefeitura do

Rio de Janeiro. Me dediquei aos estudos e, sem acreditar, com os olhos cheios de lágrimas, passei em uma colocação que garantia que seria chamado. Muitos sentimentos de gratidão tomaram conta de mim naquele exato momento.

Já atuando dentro de sala de aula como funcionário da educação, comecei a pesquisar cursos para a formação de professores. Encontrei o curso Centro Educacional Victor e Wladimir - Ceviw, no centro da cidade, muito conceituado e voltado totalmente para minha área. Era um curso que também trabalhava a teoria e prática do aluno. Fiz em dois anos, o que me ajudou a melhorar minha prática na creche em que atuo.

Quando me dei conta, estava trabalhando na área que sempre imaginei, nos meus primeiros anos de vida, buscando formações, ou seja, fazendo o que sempre quis para minha vida. Estava com sede de não parar mais, mas as altas mensalidades das faculdades me fizeram dar uma recuada. Durante esses anos, o cargo passou a ser chamado de Agente da Educação Infantil. Já tinha feito o Curso Normal para professor, e isso me ajudou muito na área da educação infantil.

Fotografia 03 -- Contação de História



Autor da Fotografia: Luciana Santana

Deus colocou a professora, também da prefeitura do Rio de Janeiro, Jaqueline Vasconcelos, em minha vida. Em doze anos de amizade e uma

consideração de irmãos, ela me apresentou à instituição Pró-Saber. Acompanhei o antes e depois da professora amiga e pude observar um enorme crescimento em seu ensinar, nas trocas com colegas de profissão e com suas turmas. Fiquei muito animado em fazer o vestibular no ano de 2019. Estava um bom tempo sem estudar. Estudei em uma faculdade totalmente diferente do que já tinha estudado na época de escolas e outras universidades.

Então, ingressei no Pró-Saber, um pouco perdido sobre como seria minha volta às aulas dentro de sala de aula, com alunos e professores desconhecidos. Também ficava curioso como seriam meus primeiros contatos com o modelo de ensinar de Paulo Freire e Madalena Freire. Naquele instante, portanto, borbulhavam diversas dúvidas em minha cabeça.

Meu primeiro encontro com o Pró-Saber foi de nervosismo, curiosidades, dúvidas dentro de mim, ansiedade sobre como seria esse reencontro com os estudos e muita emoção por voltar a estudar em uma faculdade voltada para minha prática. Quando me deparei com o pátio próximo às salas de aula, que fica na parte interna, fiquei encantado com o ambiente de muita leveza, tranquilidade e natureza.

Fiquei muito surpreso nos meus primeiros períodos com a grade das disciplinas, que tinha como meta resgatar as memórias, as histórias e todas as experiências tanto da vida de educando como de educador.

No primeiro momento, foi um choque para todos os estudantes que estavam conhecendo uns aos outros, professores e a instituição Pró-Saber. Tivemos a experiência de conhecer a história de cada um e entender que precisávamos desconstruir para construir um novo modelo de ensinar que seria trabalhado durante todo o curso. Estudamos por anos parecendo estar em uma bolha fechada, onde só o professor tinha vez, sendo a única verdade, voz verdadeira e absoluta. E estaríamos caminhando juntos, nos expondo, pesquisando, aprendendo e trocando com o outro, construindo junto com o professor e superando a cada encontro para nosso crescimento profissional.

No decorrer das aulas, descobrimos que tínhamos que fazer uma escrita cotidiana de estudo de cada aula, de todos os professores e suas disciplinas. No primeiro momento, muitas lembranças de colégios que estudei começaram a pipocar em meus pensamentos. Em algumas escolas por onde estudei numa concepção autoritária, o professor colocava no quadro seu plano de aula, o

aluno copiava do quadro. Só ele falava e os alunos, travados em suas carteiras, acompanhavam as aulas entendendo ou não. O aluno não conseguia tirar suas dúvidas, participar com o colega ou professor. O aluno não tinha voz para participar, perguntar e tirar dúvidas durante todo o tempo em que os conteúdos eram apresentados. Na minha época de segundo grau, quando os professores faltavam, nas escolas que estudei, os alunos tinham que ler os capítulos sugeridos e fazer o resumo, o que não ensinavam como fazer nem na teoria nem na prática durante o ano. Acabávamos perdidos, sem saber iniciar um resumo e sem orientação alguma. Copiávamos trechos exatamente iguais aos capítulos.

Foi no Pró-Saber que aprendi a ler, a interpretar um texto e comecei a entender a importância de escrever durante meu processo de aprendizagem. Na escrita da síntese, fui percebendo que existem cinco focos fundamentais de estudo que são: a interação do grupo e seus individuais, o ensinar do professor, o meu aprendizado e a reflexão sobre os conteúdos de cada aula.

Acredito que os primeiros dias foram um choque para mim e toda turma, mas, com nossas próprias escritas, fomos conquistando a liberdade de contribuir uns com os outros na conquista do conhecimento. Em toda aula, os professores convidavam os alunos para leitura das sínteses, momento de dividir suas dúvidas, conquistas e ampliações com o conteúdo. Era um momento de termos olhares diferenciados sobre uma mesma aula. No início, houve resistência e questionamentos de ter que trazer nossos registros em todos os encontros. No decorrer das aulas, começamos a entender a importância de realizar nossas sínteses e de aprender com as falas do colega.

Em toda aula, tínhamos dois educadores: um professor da disciplina e outro na função de observador. A participação deste último era silenciosa, registrando sua observação com focos determinados pelo professor. Fiquei muito curioso para saber qual seria sua função nesta metodologia. Até que compreendi que a observadora é uma coautora da aula e do seu planejamento.

Fazer parte da Instituição Pró-Saber é desafiador, pois trabalhar e estudar exige disciplina, foco e muito enfrentamento a cada noite. A teoria e a prática sempre andaram juntos durante todos os períodos do curso. Trabalhar e estudar requer muito empenho de todos nós e precisamos nos comprometer em nossas responsabilidades. Muitas das vezes, passava meus finais de

semana pesquisando, realizando atividades, refletindo sobre meus registros, avaliando, pensando no meu ensinar como educador e o que poderia ampliar, modificar no fazer pedagógico. O desejo de me tornar modelo, inspiração para minha turma só aumentava e, de fato, era necessário refletir sobre quais marcas vinho deixando em cada criança.

É muito bom para todos os educadores a oportunidade de ter acesso a uma instituição em que podemos aprender com a própria turma e com os professores, que, além de compartilharem seus planejamentos das aulas, dão todo suporte, atenção e escuta aos alunos; estão sempre mediando todas as atividades e tirando dúvidas que surgiram durante todos os períodos. O curso exige que seus educandos estejam em serviço na área de educação e no decorrer do curso, percebi que, os conteúdos abordados no Pró-Saber me ajudavam a repensar minhas ações com as turmas da creche em que atuo.

O Pró-Saber me fez refletir sobre o meu ensinar e na relação entre educador e alunos. Nas atividades de subgrupos, ao longo da formação, pude observar como elas nos incentivavam a pensar, dialogar, oportunizavam espaço para a partilha de experiências e dúvidas. Através da concepção democrática defendida por Madalena Freire, todos os dias, aprendemos e ensinamos na relação com o outro, construímos juntos, possibilitando um novo olhar.

Os instrumentos metodológicos me ajudavam a refletir sobre as minhas ações em sala de aula, momento fundamental de avaliar o meu ensinar e acompanhar de perto cada passo conquistado nas práticas, experimentações e descobertas do grupo das crianças. Em resumo: o Pró-Saber convoca o pensar e o agir!

2 DE MÃOS DADAS COM A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.

Neste curso, tive a oportunidade de aprender e assim levar para a prática, novas atividades e um novo olhar para o sujeito em constante formação. Durante a chamada, em todo esse processo de turma e professores, observamos que não éramos apenas trinta, quarenta pessoas na lista. Somos mais do que um número nos diários de classe. Tínhamos nome, histórias e realmente a nossa presença era fundamental para o grupo, para o professor, para os observadores e para toda a equipe do Pró-Saber.

Eu fui reconhecido e valorizado. Me identifiquei realmente como profissional da educação infantil, com essa visão humana e de carinho que me fez me apaixonar pelo novo modelo de ensinar. Foram anos vivendo em escolas autoritárias, hoje faço a opção pela busca de um ensino democrático.

É muito gratificante para todos nós estudar em uma faculdade que aposta no ser humano, na sua diversidade, nas potências e fragilidades. Além de todos os ensinamentos que aprendi com os professores, pude conviver com colegas com experiências diversas. Estudar, vivenciar e trocar experiências com pessoas da nossa própria área de atuação é uma ação valiosa. No processo de construção da autoria, se expor diante do grupo é fundamental, partilhando vivências e reflexões. Foi muito importante para cada um de nós estudantes participar destes momentos de socialização.

O professor no Pró-Saber constrói a aula com os alunos, incentiva a cada atividade a participação ativa dos educandos. O aluno tem voz em toda aula. O professor tem um olhar observador, curioso, que deseja conhecer cada aluno e a turma, com isso, seu planejamento é flexível.

No ano de 2019, tive a experiência de fazer parte da única turma a participar tanto do ensino presencial. Em 2020, no entanto, a professora Clara Araújo esteve na sala de aula e nos surpreendeu com uma notícia inusitada. Ela reuniu toda a turma e disse: “- *vamos nos cuidar, um vírus que está circulando em alguns países está vindo para cá e muitas pessoas não estão suportando a doença. Iremos aguardar um pouco para nos pronunciar sobre o assunto e, por tempo indeterminado, estamos parando nossas atividades presenciais aqui no Pró-Saber*”.

Confesso que nesta noite saí da faculdade chateado, com os olhos cheios de lágrimas, sem saber ao certo o que fazer, o que pensar, o que de fato estava acontecendo. A semana passou na creche e logo depois esta também parou de funcionar. Em abril, comecei a entender o tamanho e o estrago da doença do Covid-19 que se espalhava por todo o mundo. Recebi uma notícia muito triste da família: minha ex- mulher se encontrava internada em um hospital, respirando apenas por aparelhos. Duas semanas depois, me informaram através de zap, que os médicos fizeram de tudo, mas ela não resistiu à doença. Fiquei chocado, sem saber o que fazer naquele momento. E dias após dias, dezenas de amigos também vieram a óbito.

Então, acatamos as orientações da direção e ficamos em casa, nos protegendo com todo cuidado e aguardando o contato. A instituição Pró-Saber tentou junto com a turma 2019 na pandemia chegar à melhor forma de acesso possível para seguir com a nossa formação. Foi feita uma pesquisa junto a cada aluno para entender qual seria o canal mais adequado para que todos pudessem participar de nossas aulas online. A partir deste instante, começamos a refletir sobre a importância de termos um canto de estudo, pois o espaço público invadiu nossas casas. Como muitos de nós tinha dificuldades no acesso da internet, a instituição Pró-Saber inaugurou aulas utilizando a ferramenta *Whatsapp*. Passo ousado, novo, mas possível naquele momento.

Tive muita dificuldade nesta modalidade. Nas primeiras semanas estava muito confuso para mim, entender a pauta e as trocas. No início da aula, ficava angustiado, querendo participar, mas me sentia desorganizado neste processo de adaptação. Foi preciso vivê-lo para que a construção das regras neste inédito espaço de aprendizagens fosse possível. O meu único meio de comunicação era o meu celular antigo e uma internet muito lenta, que travava a todo momento. Quando as professoras perguntavam: “Alexandre, você está na aula”? Confesso que muitas vezes pensei em desligar o celular e desistir de tudo. Ficava muito chateado com alguns professores, que não entendiam as dificuldades dos alunos e ainda ficavam chamando atenção, querendo comprometimento do grupo.

Fiquei muito feliz e agradecido à professora Melissa Lamego, que apresentou as regras com mais clareza para mim. De imediato pensei: agora sim, vou conseguir acompanhar, entender e interagir com todos os planos de

aulas. Essas regras para mim foram meu alívio para continuar firme na minha trajetória de estudos.

No último período de formação, no ano de 2022, retornamos para a modalidade presencial. O ano de 2019 ocorreu com encontros presenciais e foi uma etapa importante para conhecer os colegas do curso, os professores, as disciplinas e os eventos. Saber como era único o espaço da instituição convocava e exigia de todos nós uma escuta diferenciada, um olhar curioso e sensível para si, para o outro e para o mundo.

Fotografia 04 - Nosso Canto Na Pandemia



Autores: Alexandre Coelho; Priscila Almeida e Madalena Freire

O tempo foi passando, novos desafios surgiram e, para aumentar ainda mais a escuta da turma, a instituição realizou uma nova pesquisa para saber se todo o grupo conseguiria ter acesso a uma internet melhor. Com o resultado positivo da turma, passamos do Whatsapp para o Google Meet. Foi um sucesso para os professores, alunos e observadores.

Através desse aplicativo, conseguimos chegar próximo ao presencial. Todos acompanhavam ao mesmo tempo o ensino do professor e a interação do grupo. A turma tinha voz com o mecanismo de levantar a mãozinha e microfone, conseguindo participar de toda a aula. Muitas vezes, me via com medo de não conseguir encontrar forças para continuar, perdido nas notícias, pensando como iria dar conta das tarefas da faculdade e trabalho para não

desistir, muito ansioso para tudo acabar logo e voltarmos ao presencial. Achei muito importante a faculdade ter encontrado maneiras junto com o grupo de continuar as aulas e acolher todos os alunos sem deixar ninguém para trás, seguindo firme com muito respeito a cada aluno.

2.1 Escavando as experiências das disciplinas que me flecharam

Um dos conteúdos que mais me marcaram durante toda essa minha trajetória foi: o que seria um grupo? Só comecei a parar para pensar em grupo, quando tive aulas com a professora Heloísa Protásio que nos apresentou Pichon-Rivière (1991). Fiquei bem curioso e reflexivo também, quando fomos apresentados aos cinco papéis apresentados por esse autor: o líder de mudança, líder de resistência, bode expiatório, representante do silêncio e porta-voz.

Que papéis cada um poderia desempenhar? Meu papel foi sempre o mesmo? Passei por todos os papéis durante esses três anos? Com base nele, ela trouxe o conhecimento sobre os papéis no grupo. Os líderes de mudança me fizeram refletir bastante sobre como chegamos na instituição, entrando, participando. Já somos um grupo? Que papel cada um assume sendo parte deste grupo e como cada um de nós se comportaria diante de todas essas dúvidas que apareceram durante as trocas dentro de sala de aula? Aos poucos, fomos nos conhecendo, iniciando trocas e diálogos, quando nos demos conta, já estávamos realizando tarefas em comum propostas pela coordenadora da disciplina. Sem nos conhecermos, todos reunidos durante as aulas, refletimos em grupo sobre a importância que cada aluno teria em uma atividade. Muitas dúvidas e inquietações foram surgindo nas aprendizagens, sendo todos nós os principais envolvidos e fazendo parte desse grupo.

Sozinho não conseguiríamos refletir, buscar conhecimentos e aprender. O grupo é fundamental nesse processo com o outro. As orientadoras desta monografia me indicaram leituras do livro Educador, de Madalena Freire (2008). Entre as páginas 97 e 105, a autora aborda esse tema. Esse estudo ampliou meu conhecimento sobre o que é um grupo. Constatei que, nestes três anos, fui revezando em alguns papéis nas trocas com a turma. O que achei mais interessante na minha aprendizagem foi saber que os dois líderes são

importantes e acabam sendo fundamentais para que o grupo tenha mais equilíbrio para realização da tarefa. Quando me dei conta, estava praticando tudo que aprendi nos conteúdos socializados pelos professores durante nossos encontros: somos eternos pesquisadores. Todos os dias ensinamos e aprendemos, construímos, trocamos com o outro. O professor não sabe tudo, se caso surgir uma dúvida de um aluno sobre a qual não tenhamos certezas, é normal, após a aula, buscamos conhecimentos para o próximo encontro. Em algumas aulas, eu ficava quieto, refletindo bastante sobre as falas do grupo e o ensinar do professor. Acabava sendo um representante do silêncio, sem saber que estava exercendo esse papel naquele momento, pois os papéis são inconscientes. Também fui porta voz em alguns momentos.

Os textos de Paulo Freire, estudados no curso com as professoras Clara Araújo e Claudia Sabino, me fizeram compreender a importância de ser chamado pelo meu nome na creche e não de “tio”. Precisamos trabalhar as famílias e os alunos, mesmo que sejamos os únicos em nossas instituições, orientando como e porque ser chamado de educador, professora; saber o nome das famílias, que pegam e buscam as crianças e o nome de todos alunos e da equipe. Assim, vamos orientando a turma, família, e colegas de profissão a diferença entre educador e tio da família, tia da escola, tio da esquina e tantos outros tios ou tias que possam surgir. Antes do Pró-Saber, eu não me dava conta da importância de ser chamado pelo meu nome. Na creche, começo a entender, durante as trocas com o grupo, que em todos os setores dentro e fora de sala de aula somos educadores.

Percebo-me agora com mais segurança em construir as aulas com minha turma e em comunicar para as famílias o que estamos trabalhando. Escuto mais o aluno, observo mais a turma, registro e reflito sobre tudo que aconteceu durante a aula.

Foi muito importante o curso do Pró-Saber na minha vida. Consegui aprender, trocar com toda minha turma, fui mediado durante todas as atividades propostas pelos professores em uma concepção democrática, onde todos puderam participar e construir a aula juntos. Aprendi muito com as falas e escritas dos colegas com os professores sempre nos orientando no decorrer do curso.

Uma professora que me marcou bastante, desde os primeiros períodos até a conclusão, foi a Melissa Lamego. A coordenadora da disciplina de Alfabetização Cultural foi uma das maiores incentivadoras de todo esse meu processo como educando. Deixo aqui meu registro emocionado, lembrando das minhas primeiras semanas de aula no Pró-Saber.

Quando realizei minhas primeiras escritas das sínteses e atividades propostas, utilizando no máximo metade de uma folha, eu esquecia a data, não tinha organização, não colocava nem mesmo a que disciplina correspondia. Me identifiquei bastante com seu amor à profissão, dando todo um suporte, e com paciência, me orientando de uma forma que eu conseguia entender e aprender com o seu ensinar. Eu fiquei muito feliz por ter uma professora que realmente se preocupava com o aluno, com tanta dedicação para melhorarmos, que queria conhecer cada um de nós e dava seu melhor para o meu crescimento como educando e educador. Via-me refletindo em várias aulas sobre meu próprio ensinar; sua pauta recheada, leve e envolvente me fizeram reviver outros modelos com quem convivi. A marca positiva deixada pelo ensinar da professora Melissa me incentiva a buscar essa relação com minha turma.

Quando a coordenadora da disciplina anunciou nossa primeira visita ao Teatro Municipal com a turma, foi muito especial. Fiquei ansioso, curioso e nervoso sobre como seria o encontro de todo o grupo. A ida ao teatro ampliou meu conhecimento sobre dança, música e interpretação de um espetáculo. Após a atividade no Teatro Municipal, no palco que existe no pilotis do Pró-Saber, as alunas Laira Carolaine Martins e Jennifer Stefany Martins foram convidadas a socializar uma típica dança do Belém do Pará, o carimbó. Foi um dia que ficou guardado para mim. Além da dança e das roupas típicas, degustamos comidas de outras regiões do Brasil. Depois do vivido nessa disciplina, pude levar para minha prática sugestões de atividades, envolvendo costumes, comidas típicas trazendo para minha creche o conhecimento da cultura do nordeste.

Fotografia 05 - Visitação ao Teatro Municipal



Autor: Joana D'Arc da Silva

O curso de Formação de Professores de Educação Infantil da faculdade Pró-Saber me deu toda estrutura para conseguir elaborar planos e projetos com um novo olhar. As construções com minhas crianças, que antes jamais pensei que fosse possível, passaram a ter todos esses conhecimentos envolvidos.

Outro grande momento para mim também foi a volta ao teatro Municipal onde as apresentações das ex-alunas Lúcia Morais e Arlene Costa, autoras respectivamente dos livros, “Tucumã” e “Escadarias”, me impressionaram com suas histórias. Os livros feitos por elas foram frutos de meses visitando dezenas de comunidades para conhecer de perto a realidade que as famílias vivenciavam em suas rotinas. Entre sol e chuva, estavam firmes em colocar seus projetos em prática. Não foi apenas escrever livros infantis com poesias escritas pelas autoras e sim trazer para que todos tivessem acesso à realidade vivida por todos os lugares que passaram.

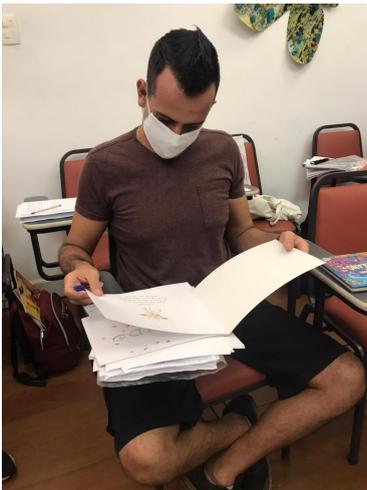
Um relato que me tocou bastante por se aproximar de minha vida real foi o de uma comunidade que foram conhecer de perto, em que se chegava por meio de 300 degraus de uma única escada. Lembrei de imediato da comunidade que trabalho, com o dobro ou triplo de degraus para subir até o topo. Não deve ter sido nada fácil realizar projetos e incentivar leituras em lugares de difícil acesso, periculosidade, pouca renda para compra de livros e

muitas famílias que não faziam uso da leitura. Fiquei refletindo bastante quando elas disseram que, além das comunidades, visitaram povos indígenas, tiveram contato com diversos animais da região amazônica, lugares que conheceram para seus projetos terem mais a cara do que cada uma queriam expressar para os leitores.

Uma disciplina, que também conseguiu fazer com que hoje eu tenha hábitos da leitura diária, foi a Oficina de leitura e Escrita, dada pela professora Liana Castro.

Ela fez toda diferença e mudou meus comportamentos, ficando mais próximo a livros e textos sendo de fácil entendimento ou mais complexos. Confesso que a leitura não fazia parte do meu dia a dia, mesmo trabalhando na área de educação como educador. Apenas assuntos de lazer e diversão que prendiam minha atenção. Começava a ler um livro de mais de cinquenta páginas e logo perdia o interesse, deixando guardado em alguma estante de casa. Eu só me interessava por livros infantis, porque precisava apresentar e representar personagens nas atividades para meus alunos. Durante os encontros com a professora Liana Castro, comecei a me interessar pela leitura, sem ser para o meu trabalho.

Fotografia 06 - Exposição de Oficina e Leituras



Autor da Fotografia - Wilhiane Bárbara Gonçalves

Durante suas aulas, observei que a professora encaminhava leituras para casa. Uma atividade que me tocou bastante, ao longo de todos os

períodos da disciplina, foi a exposição de livros que foi montada. A professora trouxe seus próprios livros e cada aluno lia diferentes autores. Tive a oportunidade de conhecer autores, ilustradores, imagens, escritas, muitas histórias infantis. Cada título das histórias emocionou a todos nós. Hoje, a leitura já se faz mais presente no meu dia a dia.

Outras leituras importantes no curso foram as obras de Paulo Freire e o texto “Cartas de Paulo Freire a uma criança: entre guardar e publicar” de Cristina Laclette Porto e Denise Sampaio Gusmão (2018), sobre o livro “A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha”, escrito por Nathercia Lacerda (2016), com ajuda das duas amigas-pesquisadoras.

Atualmente, me vejo refletindo diversas vezes sobre o antes e o agora e tudo que aprendi em todo nosso processo de construção no Pró-Saber. Houve uma grande mudança na minha postura, no meu ensinar, na escuta de cada aluno ou família e o que represento para eles. A cada dia faço novas reflexões sobre a importância que tenho como modelo.

3 BRINCANDO E APRENDENDO NA INTERAÇÃO COM O OUTRO

O título da minha monografia foi escolhido e pensado através da disciplina “ O brincar e sua importância na Educação Infantil I”, coordenada por Cristina Laclette Porto. Eu ficava observando atentamente seu ensinar e refletindo suas socializações dos projetos referente à brinquedoteca que ela coordenou. Na creche que eu trabalho, não há tanto espaço disponível para separar uma sala apenas com brinquedos variados com o objetivo de estimular as crianças. Uma única sala pequena é reservada para guardar muitos livros infantis e materiais de uso das próprias equipes para as atividades com as crianças dentro da instituição.

Em cada encontro com a coordenadora da disciplina, ficava imaginando um espaço todo organizado, com tipos de brinquedos diferentes aos quais a minha turminha poderia ter acesso com um educador orientando. Esse local seria organizado de muitas maneiras diferentes para que as crianças pudessem ter acesso a uma brincadeira ou jogo.

Passei a observar melhor o ambiente em que trabalho. Dentro de sala de aula e no pátio, as crianças conseguem ter interação com outros colegas, vão aprendendo uns com os outros na brincadeira. Dentro das salas, vejo que, nos espaços reservados para os cantinhos, ficam disponíveis inúmeros brinquedos para a interação de todos.

Durante as suas disciplinas “O brincar e sua importância na Educação Infantil I e em Metodologia de Pesquisa”, a professora socializou projetos de Brinquedoteca em algumas creches. Ficava muito curioso, quando a professora dizia que no próprio Pró-Saber havia uma brinquedoteca. No último semestre, eu finalmente pude conhecer esse espaço. Foi muito importante e necessário para conhecermos de perto os conteúdos que trabalhamos durante as aulas.

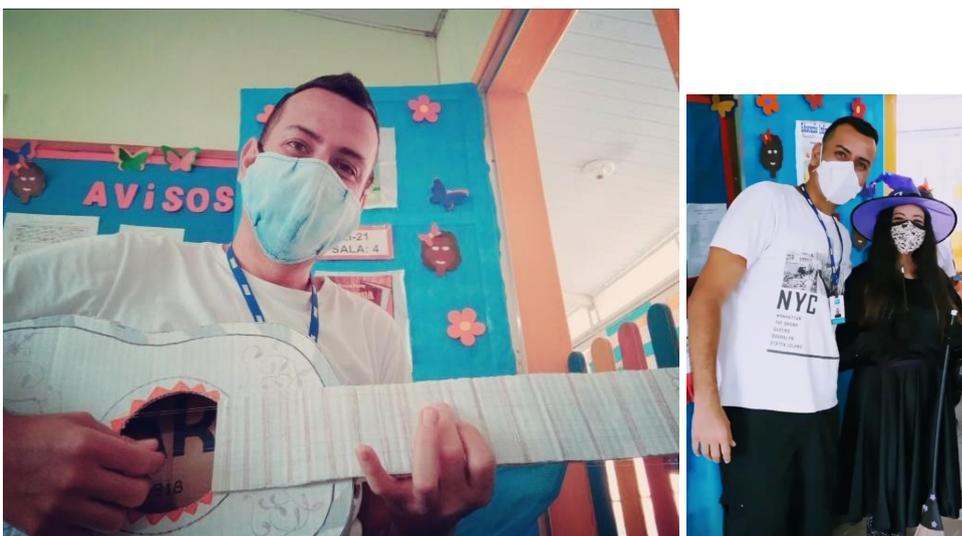
Naquele dia, nos reunimos na própria sala de aula e depois, nos organizamos espontaneamente em uma fila e fomos subindo as escadas, um atrás do outro, cantando canções infantis até o último andar. Chegando até o local, fiquei encantado com a organização de cada brinquedo e jogo disponível dentro de uma sala. No lado de fora, em uma vitrine, estava uma grande maquete, com diversas brincadeiras que realizamos em nossas instituições.

Não havia como não pensar no trabalho que realizamos com nossas crianças nas creches. A coordenadora da disciplina, observando minha curiosidade, alegria e entusiasmo em conhecer cada brinquedo ou jogo, reservou um tempo para todos brincarem na sala externa ou no espaço que se sentissem mais à vontade.

Vivemos a criança que existe dentro de cada um de nós. Eu aproveitei o momento impactado, para relembrar cada brincadeira, conhecer outras que não conhecia e observar toda a turma na interação, brincando. Muitas memórias guardadas dentro de mim começaram a querer pular para fora. Lembrei das brincadeiras como: Rodinha, Pular corda, soltar pipa, quebra cabeça, memórias com as cartas, pular amarelinha, banco imobiliário, queimado, fantoche, brincar de panelinha e casinha, médico. Foi uma experiência para selar todas as vivências que construí com o grupo durante esses três anos de curso. Fiquei tão envolvido com o momento, que via os alunos interagindo com cada objeto retirado da brinquedoteca e tive mais forte ainda a certeza de que nossas crianças aprendem brincando.

Nas minhas apresentações na creche com personagens fantasiados, fantoches em um teatrinho, venho trazendo para a turma experiências novas.

Fotografia 07 -- Todos Nós Brincamos, Criamos e Recreamos



Autor da Fotografia: Alexandre Coelho, Lidia Melo

Observo como as crianças ficam envolvidas, querendo participar junto com a equipe. Estamos buscando estimular cada criança a pensar, contribuindo para seu crescimento, conhecendo a cultura e trabalhando a linguagem oral e corporal. Quando estudo as pautas da professora Cristina Porto, vejo que as aulas me fizeram ter uma visão mais ampla do que posso proporcionar para as crianças. Nos jogos, aprendemos com as regras a testar nossas habilidades físicas pessoais. As crianças correm, pulam, estão em movimento, começam a conhecer seu corpo e a controlá-lo. Os alunos também aprendem que não vivemos só de vitórias e que perder faz parte. Através dos jogos que proporcionam diversão e prazer, eles começam a compreender todo o mundo à sua volta e acabam sendo um recurso de muitos ensinamentos mantendo todos motivados.

Na turma do berçário em que estou trabalhando esse ano, consegui entender, através da disciplina, que brincar é uma porta de entrada para diversas sensações e sentimentos, inclusive para a relação com toda a equipe de educadores e colegas da turminha. Procuro colocar todas as minhas experiências que vivi no Pró-Saber em prática com meus alunos. A disciplina me fez dar um salto muito grande em minha profissão.

Vejo-me com um novo olhar no meu ensinar, nas trocas e na escuta dos alunos. As atividades são construídas com a participação de todo o grupo. As crianças brincam naturalmente, querendo conhecer e compreender tudo que gira ao seu redor de novo. Através das brincadeiras, os pequenos têm a oportunidade de controlar seus sentimentos, se relacionar com outra criança ou um adulto e lidar melhor com uma reação não correspondida. É muito importante para a criança nessa faixa etária, que está se desenvolvendo, poder ser despertada para todas essas curiosidades do mundo a sua volta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as experiências que tive no Pró-Saber só vieram confirmar a importância de estudar em uma concepção democrática, que aposta nas histórias e na bagagem de cada aluno. Estes estudos me fizeram refletir como é fundamental a busca por profissionalização dos educadores infantis.

Pude observar que, no decorrer das aulas, professores e alunos assumindo o papel de curiosos, que desejam sempre estar em movimento, na busca incansável da interação com o outro, pois entendem que, através da relação, avançamos e construímos um novo olhar para nossas crianças.

É enriquecedor que todos possam ter a mesma oportunidade que eu tive como educando, de aprender trocando com o outro os conhecimentos apresentados pelos professores. O educador como mediador desperta a curiosidade de cada um, procurando suas próprias respostas nas atividades e nas próprias brincadeiras.

O profissional da educação infantil deve compreender que brincar é uma atividade séria, além de ser o direito de todas as crianças. Sendo assim, vale sublinhar que, através destas brincadeiras, as crianças entendem e pensam o mundo à sua volta.

A escrita monográfica possibilitou a apropriação de todo o meu processo de aprendizagem até a conclusão do curso. Espero inspirar outros educadores a serem melhores.

REFERÊNCIAS

CORSINO, Patrícia. A brincadeira com as palavras e as palavras como brincadeira. In: CORSINO, Patrícia. (org.). **Educação infantil: cotidiano e políticas**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

DIAS de Glória. Intérprete: Charlie Brown jr. Composição: Chorão, Alexandre Magno Abrão e Thiago Catanho. Virginia: EMI, 2006.

FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014.

GUSMÃO, Denise Sampaio; PORTO, Cristina Laclette. Cartas de Paulo Freire a uma criança: entre guardar e publicar. In: **Anais...** Congresso de Estudos da Infância - Diálogos Contemporâneos. DEDI/EDU/UERJ. Rio de Janeiro, 2017, p. 387-395. Disponível em: <https://goo.gl/AFFmAZ>. Acesso em 4 mar. 2021.

LACERDA, Nathercia. **A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha**. Rio de Janeiro: Editora Zit, 2016.

PICHON-REVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, 2008, 8.1: 23-36. Disponível em: <https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf> Acesso em 25 jun. 2022.